

Sermão 089

Santo Agostinho

Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas e disse-lhe: “Jamais nasça fruto de ti!”¹

Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fingiu seguir adiante².

Análise

A figueira amaldiçoada por Nosso Senhor simboliza a parte estéril da Sinagoga reprovada, como a montanha autorizada por ele para ser jogada ao mar pelos apóstolos simboliza a fé cristã que devia ser implantada no meio das vagas da descrença.

A prova de que Jesus visava outra coisa ao falar da figueira é que a maldição lançada sobre essa árvore seria explicável de outra maneira, pois se Jesus não encontrou frutos nelas, como observa um Evangelista, foi por que a estação das frutas ainda não tinha chegado.

Não se pode então tomar ao pé da letra o que foi dito pelo Salvador, que foi até essa árvore para colher frutos. É possível afirmar que ele fingiu querer colher frutos dessa árvore, como ele fingiu, perante os discípulos de Emaús, querer seguir até um pouco mais à frente.

¹ Mateus 21: 19.

² Lucas 24: 28. *Appropinquaverunt castello quo ibant et ipse se finxit longius ire.*

Da mesma forma, de fato, que há palavras que devem ser tomadas em seu sentido literal, outras que só possuem sentido figurado e outras, enfim, que comportam um e outro sentido, assim também há ações que se explicam por elas mesmas, outras que devemos ver somente como símbolos e outras, enfim, que são ao mesmo tempo históricas e figuradas.

As que são simplesmente simbólicas podem ser chamadas de ficções. Tais são a procura dos frutos na figueira e a vontade de ir mais à frentes, em Emaús.

01

Do que se trata a maldição da figueira.

A leitura do santo Evangelho que acabamos de fazer é um convite formidável para que não carreguemos somente folhas e nenhum fruto. Se isto nos é dito em poucas palavras, é, sem dúvida, para que não tenhamos uma abundância de palavras e nenhuma ação.

Que medo! Quem não ficaria com medo, ao ver, com os olhos do coração, nesta narrativa sagrada, uma árvore ser seca instantaneamente e seca a ponto de lhe ser dito: “*Jamais nasça fruto de ti!*”

Que esse medo nos corrija e, uma vez corrigidos, que produzamos fruto!

Sem dúvida nenhuma, efetivamente, que Cristo Nosso Senhor tinha em vista uma espécie de árvore que merecia ser seca por produzir somente folhas e nenhum fruto.

Essa árvore é a Sinagoga. Não a Sinagoga eleita, mas a Sinagoga reprovada. Foi da Sinagoga que saiu o verdadeiro povo de Deus. Esse povo que esperou real e sinceramente a salvação de Deus, o Cristo previsto nas profecias.

Assim, por ter fielmente esperado, ele mereceu desfrutar de sua presença. Daí vieram os Apóstolos e toda aquela multidão que ia à frente do Senhor em sua montaria e que clamava: *Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!*³

Pois havia um grande número de judeus fiéis. Sim um grande número de judeus que acreditaram em Cristo antes mesmo que ele tivesse derramado, por eles, seu sangue. Não foi em vão que ele veio em pessoa somente para as ovelhas perdidas da casa de Israel⁴.

Outros lhe ofereceram, quando ele foi crucificado e subiu ao céu, frutos de penitência. Estes ele não secou e, pelo contrário, os cultivou com cuidado em seu campo, regando-os com a água de suas palavras.

Dentre estes estavam os quatro mil judeus que acreditaram nele, no momento em que viram seus discípulos e aqueles que os acompanhavam serem preenchidos com o Espírito Santo e falando as línguas de

³ Mateus 21: 9.

⁴ Cf. Mateus 15: 24.

todos os povos⁵. Línguas que anunciavam, em um certo sentido, a futura propagação da Igreja em todo o mundo.

Esses judeus acreditaram, portanto e também faziam parte das ovelhas perdidas da casa de Israel que o Filho do Homem igualmente encontrou, já que *o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido*⁶.

No meio de que arbustos elas não tinham sido arrastadas e escondidas pelos lobos predadores? Assim, o Salvador só conseguiu encontrá-las se fazendo dilacerar pelos espinhos da paixão. No entanto, ele as encontrou e as resgatou.

Aqueles infelizes, em sua fúria, não lhes deram somente a morte; eles propiciaram também sua salvação, com o sangue derramado por ele, pois eles ficaram contritos ao ouvirem os Apóstolos. Eles tinham perfurado o Salvador com uma lança, mas se sentiram feridos em suas consciências.

Sob esse sentimento de compunção, eles pediram conselhos⁷. Esse conselho lhes foi dado, eles o receberam, fizeram penitência, encontraram a graça e beberam com fé o sangue derramado por eles com sua fúria.

⁵ Cf. Atos 2: 4.

⁶ Lucas 19: 10.

⁷ Cf. Atos 2: 37.

Mas, o que restou daquela raça amaldiçoada e esterilizada até o fim dos séculos foi simbolizado por aquela figueira. Você vai até eles e encontra todos os escritos dos Profetas, mas são apenas folhas.

Cristo tem fome, Cristo procura um fruto, mas não encontra nada lá, porque não há nada lá. É ser sem fruto, não estar apegado a Cristo. Não estar apegado a Cristo é não estar apegado à unidade de Cristo, é não ter caridade. Segue-se daí que, não ter caridade é ser sem fruto.

Escute o que diz o Apóstolo: *O fruto do Espírito é caridade.*

Ele mostra a caridade como um belo cacho de uva, como um belo fruto. Ele diz então: *O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança*⁸.

Após tê-lo ouvido dizer que a caridade é um fruto do Espírito, não se espante com o que se segue a ela.

02

A montanha movida para o mar.

Em seguida, vendo seus discípulos surpresos com a árvore seca instantaneamente, Jesus lhes recomendou fé e lhes disse: *Em verdade vos declaro que, se tiverdes fé e não hesitardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a esta montanha: ‘Levanta-*

⁸ Gálatas 5: 22 e 23.

te daí e atira-te ao mar’, isso se fará... Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis”⁹.

Em outros termos: “Se em tudo você tiver fé em Deus, sem ficar dizendo: talvez isso talvez aquilo, se você tiver confiança na onipotência do onipotente, não apenas você fará isso, mas também você dirá *a esta montanha: ‘Levanta-te daí e atira-te ao mar’, isso se fará*”.

Lemos que os discípulos do Salvador fizeram milagres, ou melhor, que o Salvador os fez através deles, pois ele lhes disse: *Sem mim nada podeis fazer*¹⁰.

O Senhor, de fato, podia muito sem seus discípulos, mas, sem ele, seus discípulos não podiam nada e, quando ele trabalhou para formá-los, ele não foi ajudado por eles.

Ao examinarmos os milagres dos Apóstolos, não encontramos em nenhum lugar que eles tenham secado uma árvore ou transportado uma montanha para o mar. Pesquisemos então como essa promessa foi cumprida, considerando que as palavras do Senhor não podem ser vãs.

Se considerarmos somente as árvores comuns e as montanhas conhecidas, a promessa não foi cumprida. Mas, se considerarmos a árvore misteriosa que eu já mencionei e aquela montanha do Senhor sobre a qual um Profeta diz: *No fim dos tempos acontecerá que o monte da casa do Senhor estará colocado à frente das montanhas e dominará as*

⁹ Mateus 21: 21 e 22.

¹⁰ João 15: 5.

*colinas*¹¹, se, repito, considerarmos e compreendermos seu sentido a promessa se cumpriu e é cumprida pelos Apóstolos.

A árvore simboliza então a nação judia. Mas, repito, a parte reprovada desta nação e não a eleita. Essa árvore então se refere à nação judia. A montanha, segundo a autoridade do Profeta, simboliza o próprio Senhor. A árvore seca é o povo judeu sem a glória de Cristo e o mar é o mundo da gentilidade inteira.

Escutem agora os Apóstolos se dirigindo a essa árvore para secá-la e lançando a montanha ao mar. Nós os vemos no livro dos Atos dos Apóstolos falando aos judeus contestadores e rebeldes às palavras da Verdade. Em outros termos: falando à árvore carregada de folhas, mas desprovida de frutos.

Eles lhes dizem: *Era a vós que em primeiro lugar se devia anunciar a palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos*¹². Pois eles repetiram as palavras dos Profetas sem reconhecerem Aquele que foi anunciado por elas, ou seja, porque eles não passavam de folhas.

O Profeta, aliás, o havia previsto assim: *Vou fazer de ti a luz das nações, para propagar minha salvação até os confins do mundo*¹³.

Assim, a árvore está seca e o Cristo anunciado é a montanha transportada para o mar.

¹¹ Isaías 2: 2.

¹² Atos 13: 46.

¹³ Isaías 49: 6.

Como, aliás, a árvore não se secaria, considerando que ela estava localizada em um vinhedo do qual foi dito: *Vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela*¹⁴.

03

A maldição da árvore prefigurava uma realidade futura.

O Senhor quis nos mostrar com evidência que se tratava de uma ação profética, que o que parecia apenas um milagre sobre uma árvore, era um milagre que pressagiava um evento futuro. Várias circunstâncias nos dizem, nos provam, nos forçam mesmo a admitir, mesmo que não queiramos, que essa foi sua intenção.

Primeiramente, essa árvore tinha pecado, para não estar então coberta de frutos? Mesmo se fosse a estação da frutificação, não seria compreensível não ter frutos. Que falta se pode censurar em uma árvore que não tem sentimentos?

Além disso, como relata expressamente outro evangelista: *Não era tempo de figos*¹⁵. Era o tempo em que a figueira faz brotar suas folhas delicadas que sempre precedem os frutos, como nós sabemos.

O que está demonstrado é que, por um lado, se estava próximo da paixão e, por outro, nós sabemos o que o Senhor suportará. Mas, não

¹⁴ Isaías 5: 6.

¹⁵ Marcos 11: 13.

prestemos atenção a esta circunstância; acreditemos no Evangelho e o Evangelho diz: *Não era tempo de figos*.

Ah! Se o Senhor quisesse somente fazer um milagre, se ele não tivesse a intenção de nos mostrar um símbolo profético de algum evento futuro, ele teria agido de uma maneira muito mais suave e digna de sua misericórdia. Se ele tivesse encontrado uma árvore morta, ele a teria reavivado, como ele gostava de curar os doentes, purificar os leprosos e ressuscitar os mortos.

Como explicar aqui um comportamento tão contrário às regras comuns de seu comportamento? Ele encontra uma árvore bem verde e ela ainda não tem frutos, porque não era a estação da frutificação, mas que, no entanto, não os teria negado ao seu cultivador. E o Salvador a seca!

Isto é como se ele quisesse dizer a cada um de nós: “Eu não tenho prazer em matar essa árvore. Mas eu quis alertá-los de que não agi sem um motivo e foi para levá-los a refletir com mais cuidado sobre o que acabo de fazer. Eu não amaldiçoei essa árvore, eu não quis infligir um castigo a um ser insensível. Eu só quis inspirar em vocês um medo saudável e levá-los a considerar com mais atenção quando o Senhor tem fome e a não desprezá-lo e procurar mais estar cobertos de frutos do que de folhagens”.

04

Tudo nas Escrituras pode ser entendido de três modos.

Aí está uma primeira circunstância destinada a nos mostrar que o Senhor tinha em vistas algum significado misterioso. Há outra?

Ele tem fome, se aproxima da árvore e procura uma fruta. Ele não sabia que ainda não estava na estação? O criador daquela fruteira não sabia o que sabia o agricultor?

Então ele procura naquela fruteira um fruto que ainda não existia. Ele procurava realmente ou ele fingia procurar? Pois, se ele procurava realmente, ele se enganou e longe de nós uma ideia assim!

Então, ele fingiu? Mas você teme admitir isso e confessa então que ele se enganou? Você não pode ainda admitir isso e rejeita o fingimento.

Aqui estamos nós, atormentados, agitados e secos. Nesta febre de ansiedade pedimos a chuva do céu, para nos dar vida e evitarmos dizer alguma coisa que seja indigno do Senhor. Isso seria nos condenar à morte.

O texto do Evangelho diz: *Jesus teve fome. Avistou de longe uma figueira coberta de folhas e foi ver se encontrava nela algum fruto. Aproximou-se da árvore, mas só encontrou folhas*¹⁶. Não leríamos a expressão *só encontrou folhas*, se ele não estivesse só fingindo procurar

¹⁶ Marcos 11: 12 e 13.

algum fruto, que ele sabia que não encontraria. Não há dúvida quanto a isso; Cristo não se enganou.

Ele então fingiu? Mas, como sair deste embaraço? Vejamos se outro evangelista não disse em outro lugar o que nós não ousamos dizer.

Reproduzamos o que esse evangelista disse e trabalhemos para compreendê-lo. Mas, para compreendê-lo, primeiro acreditemos. *Se não o acreditardes, tampouco o haveis de entender*¹⁷, disse um Profeta.

O Senhor Jesus, após sua ressurreição, viajava com dois de seus discípulos e, sem ser ainda reconhecido, ele caminhava com eles como um terceiro viajante. Eles chegaram ao lugar para onde iam os dois discípulos, mas Jesus, diz o Evangelista, *fingiu seguir adiante*¹⁸.

Os discípulos retiveram Jesus por educação, dizendo a ele que já era tarde e lhe pediram que ficasse com eles. Ele aceitou a hospitalidade, pegou o pão, o abençoou, o partiu e então eles o reconheceram.

Por que temer então dizer que ele fingiu procurar uma fruta, já que está escrito que ele *fingiu seguir adiante*?

Mas aqui surge outra questão. Ontem nós defendemos por muito tempo a veracidade dos Apóstolos e no próprio Senhor encontraríamos hoje um fingimento?

Aqui então, meus irmãos, devemos explicar a vocês, na fraca medida das forças que Deus nos dá para servir a vocês, devemos explicar

¹⁷ Isaías 7: 9 (Septuaginta).

¹⁸ Lucas 24: 28. *Appropinquaverunt castello quo ibant et ipse se finxit longius ire.*

para fazer vocês compreenderem a regra que deve dirigir vocês na interpretação de toda a Escritura.

Toda palavra ou ação nela deve ser entendida em um sentido próprio ou em um sentido figurado ou em ambos ao mesmo tempo. Há, portanto, uma tríplice distinção. Vamos apoiá-la em exemplos tirados das Letras divinas.

Expressões tomadas no sentido próprio: o Senhor sofreu, ele ressuscitou e subiu ao céu. Nós ressuscitaremos também no fim dos tempos e se nós não o desprezarmos reinaremos eternamente com ele. Este é um linguajar que deve ser tomado literalmente. Deve ser tomado em seu sentido próprio, sem procurar símbolos nele. As coisas são realmente como são expressas.

Aqui estão fatos: o Apóstolo subiu a Jerusalém para ver Pedro. Ele subiu realmente e este ato deve ser entendido em seu sentido próprio¹⁹. Isto é a narrativa de um fato onde não há nada de figurado.

Agora algo figurado: *A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular*²⁰. Se tomarmos literalmente o termo *pedra*, que pedra é esta que, rejeitada pelos construtores se tornou *a pedra angular*? E se tomarmos literalmente o termo *angular*, que ângulo foi este que a pedra ocupou o lugar?

¹⁹ Cf. Gálatas 1: 18.

²⁰ Salmo 117: 22.

Supondo, pelo contrário, que isto seja um símbolo e nos prendendo a ele, vemos Cristo nesta pedra angular e neste ângulo a liderança da Igreja.

Mas como a Igreja é comparada a um ângulo? Por que ela atrai para ela, de um lado os judeus e do outro os gentios. Eles são como duas paredes que vem de duas direções diferentes e que se encontram nela e cuja união ela mantém pela graça que produz a paz em seu seio, *porque Cristo é a nossa paz. Ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava*²¹.

05

Fatos simbólicos.

Existem então atos e expressões com sentido próprio, bem como palavras em sentido figurado. Vocês pedem agora exemplos de ações simbólicas. Há muitos deles.

Citemos provisoriamente um exemplo que nos lembra o que acabamos de dizer sobre a pedra angular. É a unção que Jacó fez à pedra que ele tinha colocado sob sua cabeça durante o sono misterioso em que ele viu uma escada que ia da terra ao céu, pessoas que subiam e desciam e o Senhor de pé no alto dessa escada.

Este último detalhe o faz compreender o que devia significar essa pedra e, para nos demonstrar que ela não era estranha ao sentido dessa

²¹ Efésios 2: 14.

visão, ele derramou sobre essa pedra a unção destinada a lembrar que ela simbolizava Cristo²².

Por que se espantar com essa unção? Não é da palavra unção em grego que vem o nome Cristo?

Esse mesmo Jacó é chamado na Escritura de um homem sem falsidade. Ele também é chamado de Israel, como vocês sabem. Não é por isso que está escrito no Evangelho que, ao ver Natanael, o Senhor disse: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*²³.

Mas, não sabendo ainda quem lhe dirigia a palavra, este israelita perguntou: *Donde me conheces?*

Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira, respondeu Jesus. Ou seja, quando você estava ainda nas sombras do pecado, eu predestinei você.

Mas ele, se lembrando de que estivera sob uma figueira, quando o Senhor não estava presente, reconheceu sua divindade e disse: *Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel.*

Foi assim que, ao reconhecer Cristo, ele não se tornou um figo seco caído embaixo da figueira.

O Senhor acrescentou: *Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta.*

Que coisas são essas? Lembre-se, por um lado, de que se trata aqui de um israelita sem falsidades. Lembre-se também de que foi dito

²² Cf. Gênesis 28: 11-18.

²³ João 1: 47-51.

sobre Jacó que ele era sem falsidades e que o Senhor fez alusão à pedra que ele tinha sob a cabeça, quando ele viu em seu sonho a escada que ia da terra ao céu e anjos que subiam e desciam por ela.

Você compreenderá então o sentido da resposta que o Salvador deu a esse israelita sem falsidades: *Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.*

Natanael sem falsidades escuta bem o que diz Jacó igualmente sem falsidades: *vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo.* Subindo e descendo onde? *Sobre o Filho do Homem.*

O Filho do Homem era então a pedra misteriosa consagrada com óleo e que sustentava a cabeça de Jacó e se, de fato, *a cabeça da mulher é o homem, a cabeça de todo homem é Cristo*²⁴.

Se o Salvador não disse que os anjos só subiam ou só desciam sobre o Filho do Homem, foi para que não se acreditasse que ele estivesse somente no céu ou somente na terra. Eles subiam e desciam sobre o Filho do Homem.

Desta forma, do céu o Filho do Homem chama: *Saulo, Saulo!* E da terra ele pergunta: *Por que me persegues?*²⁵

²⁴ Coríntios 11: 3. *Volo autem vos scire quod omnis viri caput, Christus est : caput autem mulieris, vir : caput vero Christi, Deus.*

²⁵ Atos 9: 4.

06

Um fato realmente acontecido e, no entanto, alegórico.

Eu citei expressões que devem ser tomadas em seu sentido próprio, como: “ressuscitaremos”; atos que devem ser igualmente considerados literalmente, como: “Paulo subiu a Jerusalém para ver Pedro”; expressões simbólicas, como: “a pedra rejeitada pelos construtores”; um ato simbólico também, como a unção da pedra colocada sob a cabeça de Jacó.

Devo agora, para atender vocês, mostrar algo que seja ao mesmo tempo literal e figurado.

Todos sabemos que Abraão teve dois filhos; um da serva e outro da mulher livre. Aí está um acontecimento e uma narrativa que devem ser entendidos em seu sentido literal. Mas, o que há de figurado nele? *Aquelas mulheres representam as duas alianças*²⁶.

Expressões figuradas são então espécies de ficções. Mas, como elas acabam por ter um significado e um significado de acordo com a realidade, não podemos considerá-las como mentiras.

Um semeador foi semear e, enquanto semeava, uma parte das sementes caiu no caminho, outra parte em terreno pedregoso, outra em meio de espinhos, outra, por fim, em uma terra boa.

²⁶ Gálatas 4: 24.

Quem é o semeador? Quando ele foi semear? Que espinhos são esses? Que pedras são essas? Que caminho é esse? Que campo é esse onde houve a semeadura?

Se você vê aqui uma ficção, compreenda que seguramente ela significa algo.

Ora, isto é mesmo uma ficção. Se, aliás, se tratasse aqui de um semeador de verdade, que espalhou suas sementes em lugares diferentes, como foi mencionado, isto não seria, realmente, uma ficção e também não seria uma mentira.

Há aqui uma ficção, mas não uma mentira. Por quê? Porque é uma ficção que está falando de algo e não enganando. Ela precisa ser compreendida e não induz em nenhum erro.

Isto foi o que Cristo tinha em vistas, quando ele procurou uma fruta em uma figueira. Isto era uma ficção, mas uma ficção simbólica e não uma enganação. Consequentemente, era uma ficção honesta e irrepreensível. Uma ficção que não induz ninguém ao erro, se examinarmos bem, mas que apresenta uma verdade, quando aprofundamos em seu sentido.

07

É preciso manter-se unido a Cristo, na Eucaristia.

Sei que ainda se questionará: “Explique-nos o que queria dizer o Salvador quando ele *fingiu ir adiante*, pois se ele não pretendia dizer alguma coisa, ele enganou e mentiu”, podem dizer.

Os princípios e as regras que nos guiam com tanta precisão servirão para mostrar o que significou esse *fingir* querer seguir adiante.

O salvador então *fingiu* querer ir adiante e o retiveram, o impediram. Não é verdade que acreditavam que ele estava ausente do corpo? Ora, essa suposta ausência era como que o *seguir adiante* do Senhor Jesus.

Quanto a você, pense como um fiel e lembre-se do momento da fração do pão. O que direi ainda? Você reconhece? Se você reconhece, você sabe que Cristo está lá. Mas, não se pode dizer mais nada sobre esse Sacramento.

Aqueles que retardam sua instrução deixam o Salvador bem afastado deles. Ah! Que eles aprendam o mais cedo possível e não percam esse tesouro. Que eles ofereçam a hospitalidade e que se convidem para o céu.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 089	1
Análise	1
01	2
Do que se trata a maldição da figueira.	2
02	5
A montanha movida para o mar.	5
03	8
A maldição da árvore prefigurava uma realidade futura.	8
04	10
Tudo nas Escrituras pode ser entendido de três modos.	10
05	13
Fatos simbólicos.	13
06	16
Um fato realmente acontecido e, no entanto, alegórico.	16
07	18
É preciso manter-se unido a Cristo, na Eucaristia.	18
Créditos	19
Conteúdo	20